

PREÇOS E CONJUNTURA DO CAFÉ 1996-2006

Glória Zélia Teixeira CAIXETA, E-mail: gcaixeta@mail.ufv.br; Sônia Milagres TEIXEIRA, Email: smilagres@cnpaf.embrapa.br

¹Pesquisadora da EPAMIG CTZM, Viçosa-MG; ²Pesquisadora Embrapa Café.

Resumo:

O estudo compila e analisa informações conjunturais do mercado brasileiro de café na última década. Enfatiza o otimismo do mercado, pela reorganização da economia cafeeira brasileira que incentiva a regionalização, desperta o associativismo entre os agentes da cadeia produtiva. Preocupação com o controle de custos, qualidade, prioridade ao consumidor e competitividade, em todos os segmentos, crescimento do mercado interno constituem características marcantes do setor, nessa década.

Palavras-Chave: Competitividade, organização, qualidade, certificação de Origem

COFFEE PRICES AND MARKET, 1996-2006

Abstract:

The study compiles Brazilian Market information in the last decade. It emphasizes the good market waves, result of coffee market economy with incentive from chain organization, for regional indication, and association of chain agents. Costs and quality controls, consumer prioritization and competitiveness in all chain, internal market expansion constitute remarkable characteristics of the last decade.

Key Words: Competitiveness, organization, quality, Certification

Introdução

O Agronegócio Café no Brasil integra importante complexo agro – industrial - exportador, que ainda faz do país o maior produtor e exportador mundial do produto.

O Brasil, há mais de um século o maior produtor e exportador de café do mundo, está expandindo seus negócios em todas as direções. Aumentou a produção e a produtividade, tornou-se grande vendedor de grãos de alta qualidade, ampliou o consumo interno. Iniciou exportações de café torrado e moído, com sucesso na oferta de cafés tipo gourmet. A instituição do Conselho Deliberativo da Política Cafeeira, na segunda metade dos anos 1990 contribuiu sobremaneira, pela organização do setor, para esse desempenho. Esse trabalho ao explicitar oferta, demanda e preços procura compreender a evolução conjuntural da atividade cafeeira brasileira no período de 1996/97-2006/07.

Material e métodos

Os dados utilizados foram obtidos de fontes secundárias via INTERNET. Foram feitas análises tabulares e gráficas tendo sido utilizadas taxas geométricas de crescimento calculadas com utilização do programa EXCEL.

Resultados

O café em grão, cujas exportações lideravam a pauta comercial brasileira até a década de 60, hoje divide sua importância com inúmeros produtos do Agronegócio e da indústria de transformação gerando a receita recorde de US\$3,289 bilhões em 2006. A partir dos anos 2000 a cadeia café do Brasil vem voltando sua atenção para a valorização do café impulsionando o desenvolvimento dos segmentos de cafés de alta qualidade. De modo geral, todas as empresas, vinculadas aos diversos setores da economia cafeeira têm sido pressionadas a adotar posturas de mercado cada vez mais voltadas ao atendimento dos interesses do consumidor e a qualidade do café brasileiro, que não era reconhecida, está sendo admirada e disputada, na preferência de consumidores exigentes. O Brasil começa a mostrar-se no café de qualidade, tanto na produção como na montagem de cafeterias. A indústria torrefadora brasileira está conseguindo superar-se, modernizar-se e voltar-se para as novas demandas do mercado consumidor, para cafés diferenciados de melhor qualidade e maior valor agregado. A indústria do café está renascendo, com bons cafés expressos de marcas brasileiras colocando, um número cada vez maior de cafés torrados e moídos de qualidade à disposição do consumidor.

O consumo de café no Brasil continua em crescimento motivando desde os produtores até os industriais. O café tipo expresso conquistou o consumidor brasileiro pelo sabor e a venda do produto tem impulsionado a expansão das cafeterias e está atraindo grandes redes estrangeiras. Participação nas feiras mundiais de alimentos e bebidas, bem como naquelas específicas do segmento de café, tem sido uma constante entre os empresários brasileiros. Estão, também, ocorrendo mudanças nas exportações. Grande parte das empresas está procurando ampliar os negócios com cafés de qualidade superior, como forma de elevar margens de lucro.

A produção brasileira de café na safra 2006/07 foi estimada em 41,6 milhões de sacas. Em 2005/06 a demanda brasileira de café foi da ordem de 41,8 milhões de sacas, as exportações, correspondentes a 61,86% da demanda, da ordem de 25,87 milhões de sacas ou 28,61% das exportações mundiais e o consumo interno, de 15,95 milhões de sacas. Com produção média anual da ordem de 33,9 milhões de sacas o decênio de 1997/98-2006/07 foi de altas e crescentes produções anuais tendo saído de 18,9 milhões de sacas em 1997/98, chegando a 48,8 milhões em 2002/03. Contudo foi, em média, 6,64%, menor do que a demanda média (quadro1).

Quadro 1-Oferta e demanda brasileiras de café em milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado –1997/98 a 2006/07

Anos	Estoque Inicial (milhões de sacas)	Produção (milhões de sacas)	Oferta (milhões de sacas)	Exportação (milhões de sacas)	Consumo (milhões de sacas)	Demanda (milhões de sacas)	Oferta – demanda (milhões de sacas)	Preços de exportação (milhões de sacas)
1997/98	9,61	18,86	28,47	15,27	12,2	27,47	1,00	184,89
1998/99	10,73	33,95	44,68	16,85	12,7	29,55	15,13	141,45
1999/00	22,17	30,9	53,07	18,2	13,2	31,4	21,67	105,71
2000/01	13,55	33,1	46,65	18,083	13,6	31,683	14,967	97,36
2001/02	11,25	31,3	42,55	23,27	14	37,27	5,28	59,85
2002/03	10,8	48,48	59,28	28,3	13,7	42	17,28	60,21
2003/04	5,18	28,82	34	25,55	14,9	40,45	-6,45	59,33
2004/05	11,66	39,27	50,93	26,6	15,49	42,09	8,84	59,83
2005/06	13,79	32,94	46,73	25,87	15,95	41,82	4,91	72,25
2006/07	6,61	41,6	48,21					
Média	11,54	33,92	45,46	22,00	13,97	35,97	9,18	93,43

Estoque do governo em 30 /06-2006 :2.314.043

Fonte: <http://www.abic.com.br>

A produção e a oferta brasileiras foram crescentes, anualmente, 4,93% e 2,56%, respectivamente, mas a demanda, também crescente, teve crescimento anual maior, da ordem de 5,39%, dados o crescimento de 6,94%, das exportações e de 3,0% do consumo interno. Então os estoques decresceram cerca de 4,7% a.a., no período. (fig. 1)

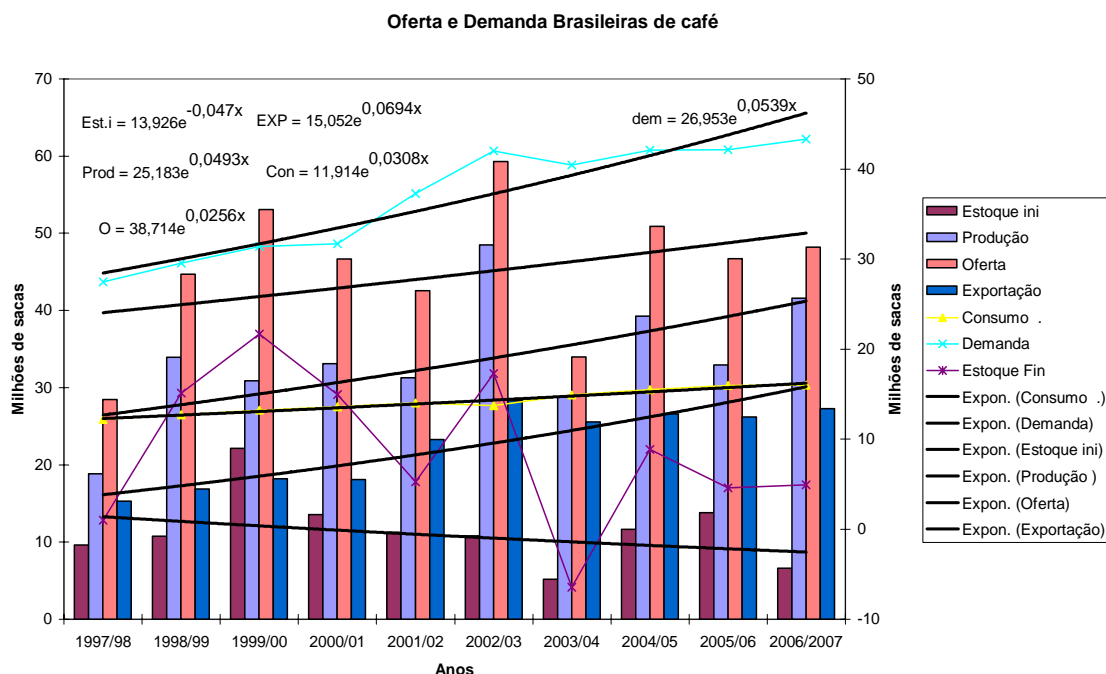


Fig. 1 Oferta e demanda de café do Brasil-1996/97-2006/07

Os preços que estiveram baixos de 1990-1993 havendo chegado a US\$58,33/saca em 1992 aumentaram a partir de 1994 chegando a US\$184,53, em 1997..A partir de então caíram chegando ao nível de US\$48,13, em 2002 (Quadro2)

Os preços tenderam a maior instabilidade em anos de menor produção, como se observou entre 1994 e 1997.

Apesar das oscilações observadas no curto prazo, no médio e longo prazos, entretanto são os fundamentos do

mercado do café os principais determinadores das cotações. Tanto é que os preços altos a partir de 1994 incentivaram novos plantios, melhor trato aos cafezais já existentes gerando elevação da produção e conseqüente baixa de preços a partir de 2001. A geada, em 1994, coincidentemente, após o anuncio de um acordo de retenção em 1993, levou a produção brasileira de 1995 para pouco mais da metade da esperada, diminuiu a oferta promovendo a elevação de preços. Em 2001, também houve seca nas regiões produtoras.

Os preços atrativos, do período de 1994/95 a 1999/2002 ao promover aumento da produção, em diversos países, entre 1999/2000 e 2001/2002 determinaram excesso de 26,4 milhões de sacas em 2001/2002. Nesse ano a oferta mundial foi de 141,8 milhões de sacas e a demanda de 115,4 e o aumento de 12,7 milhões de sacas no consumo não foi suficiente para absorver o aumento da produção, de 18,8 milhões de sacas. O aumento da ordem de 8 milhões de sacas, anuais, no mercado, em 2000/01, 2001/02 e 2003/04, resultou numa oferta maior do que a demanda de 26,36 milhões de sacas em 2002/03 e de 29,63 milhões em 2003/2004 que contribuíram para a promoção dos três anos de preços baixos de 2000/01 a 2002/03, no Brasil. (Fig.2). Entretanto, a menor magnitude das produções de 2004 a 2006 aliada ao aumento da demanda global ocorrido desde 2002/03 (quadro 3) foram determinantes da tendência vigente de ascensão dos preços brasileiros.

Embora as exportações tenham crescido, pode-se observar receita decrescente, cerca de 2,47% a.a., no período, uma vez que os preços apresentaram tendência decrescente cerca de 7,94% a.a. (Fig.2).

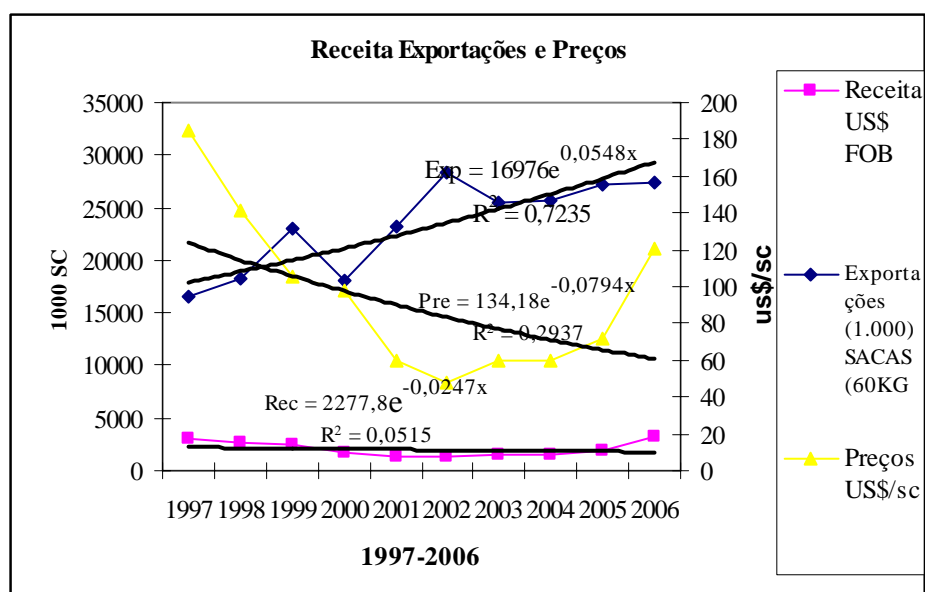


Fig.2 - Receitas Exportações e Preços Brasileiros de Café.

Quadro2 - Receita e preço de exportação do café Brasileiro.

Café Verde e Solúvel - Exportações - 1996/2006			
Ano	US\$ FOB	(1.000) SACAS (60KG)	US\$/sc
2006	3.289.000	27300,000	120,48
2005	1.962.389	27.161.093	72,25
2004	1.534.261	25.643.680	59,83
2003	1.516.275	25.555.543	59,33
2002	1.362.015	28.295.852	48,13
2001	1.392.977	23.272.940	59,85
2000	1.760.629	18.082.912	97,36
1999	2.441.222	23.093.631	105,71
1998	2.576.097	18.212.496	141,45
1997	3.067.956	16.593.787	184,89
1996	2.094.576	15.387.615	136,12
Média	2.220.011	22.561.300	105,43

Fonte: <http://www.abc.com.br>
<http://www.carvalhaes.com.br>

No período de 1995 a 2000, observou-se desequilíbrio entre a oferta e a demanda de café no mercado internacional dado o aumento desordenado da produção mundial, em razão do aumento da produção em diversos países, em face aos preços atrativos da *commodity*. Mas a despeito dos preços altos de 1995 terem estimulado a entrada de concorrentes, afastado compradores e induzido o aumento do plantio nos países produtores, principalmente no Vietnã e na Índia, enquanto as plantas não atingiam a maturidade os estoques mundiais acumulados entre 1989 e 1994 nos países importadores foram desovados, chegaram a baixos níveis e só começaram a se recompor a partir de 1999, mas, mesmo assim, esses estoques, em 2001, representaram menos da metade do de 1995.

A produção mundial de café na década de 1996/2006 foi, em média, da ordem de 110,382 milhões de sacas, a oferta de 135,3, a demanda de 115,4 milhões, o excedente médio, da ordem de 19,9 e as exportações de 88,3 milhões. A oferta que em 1996 suplantara a demanda em 25,7% em 2006, era apenas 7,4% maior. A exceção de 1990, 1991, 1994 e 2000 a produção mundial, nos outros anos do período, foi menor do que a demanda tendo sido esta atendida com utilização dos estoques que decresceram. Então, nos anos 2004/05 e 2005/06 observaram-se as menores diferenças de oferta e demanda (Quadro 3).

A produção mundial, em média, correspondente a 81,58 % da oferta, foi menor do que a demanda, entre 2004 e 2006 tendo ocorrido decréscimo dos estoques que diminuíram, em média 3,55% ao ano na década de 1997/98-2005/06. (Fig.3) O mercado mundial de café, na década 1996/2006 pautou-se por apresentar equilíbrio de oferta e demanda. Embora a oferta média, tenha sido 17% maior do que a demanda média, o crescimento anual dessa foi da ordem de 1,49 % enquanto o da oferta foi de 0,03%. (Quadro 3)

O crescimento da demanda deu-se em função do crescimento anual de 1,17 % das exportações, essas que correspondiam a 76,47% da demanda, (fig.3)

Quadro 3 - Preços brasileiros de exportação, oferta e demanda (milhões de Scs.) mundial de café- 96/97-2005/2006.

Anos	Preços	Estoque Inicial	Produção	Oferta	Exportações Mundiais	Consumo Produtores	Demanda	Excedente
1996/1997		33,090	103,790	136,880	84,509	24,361	108,870	28,010
1997/1998	184,89	29,095	97,650	126,745	77,939	25,180	103,119	23,626
1998/1999	141,45	24,880	108,400	133,280	85,133	25,738	110,871	22,409
1999/2000	105,71	24,400	113,340	137,740	92,660	25,608	118,268	19,472
2000/2001	97,36	21,220	117,050	138,270	90,866	26,315	117,181	21,089
2001/2002	59,85	23,600	118,170	141,770	87,662	27,746	115,408	26,362
2002/2003	60,21	21,160	109,950	131,110	91,747	27,346	119,093	12,017
2003/2004	49,61	30,210	118,790	149,000	90,899	28,471	119,370	29,630
2004/05	59,83	20,270	107,630	127,900	90,759	29,879	120,638	7,262
2005/2006	72,25	21,290	109,048	130,338	90,408	30,967	121,375	8,963
Média		24,922	110,382	135,303	88,258	27,161	115,419	19,884
%		18,4	81,6	117,2	65,2	20,1	85,3	14,7

Fonte: FAO. Dados básicos disponível no site www.fao.org.

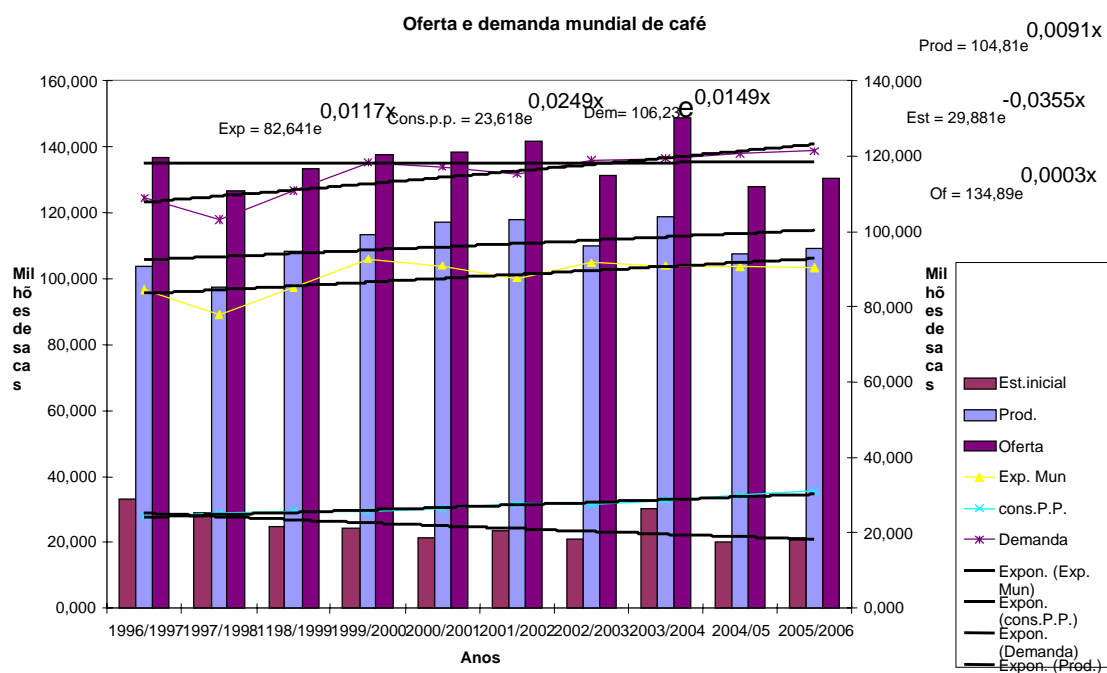


Fig.3. Oferta e demanda mundial 1996/97-2005/06.

A Organização Internacional do Café (OIC) em sua primeira estimativa para a safra 2007/08, prevê uma produção mundial entre 109 milhões e 112 milhões de sacas, uma queda de aproximadamente 10 milhões de sacas em relação à safra anterior, estimada em 122,27 milhões de sacas. O principal motivo para o corte são as estimativas iniciais para a safra do Brasil, segundo as quais o País deve produzir entre 31,1 milhões e 32,3 milhões de sacas na safra 2007/08, ante a colheita de 41,6 milhões de sacas em 2006/07. Além disso, o consumo de café continua crescendo em todo mundo e, mais uma vez, a demanda deve ficar acima da oferta. A expectativa da OIC é de que o consumo mundial do grão em 2007/08 seja entre 118 milhões e 120 milhões de sacas, um aumento significativo em relação a 2006/2007, que foi de 116 milhões de sacas. Esses fatos com certeza não permitirão queda de preços, no curto prazo.

Perspectivas do mercado Brasileiro

Os formuladores da política cafeeira e o mercado, brasileiros, trabalham com a perspectiva de que serão quatro anos de preços altos para o café dados ser a oferta mundial tida como menor que a demanda. O Brasil está passando por um processo de ajuste da oferta pela queda dos estoques. O consumo interno brasileiro de café cresce cerca de 100 mil sacas por mês e, mantidos os volumes médios atuais de exportação, o setor terá que recorrer aos estoques para suprir a demanda. A Associação Brasileira da Indústria de Café (ABIC) estima que o consumo interno de café no Brasil continuará mantendo ritmo de crescimento de 5,5% a.a. e que a menor produção de 2007/08 deverá provocar uma redução do estoque de passagem do governo da próxima safra estimado de 2,3 milhões de sacas (ABIC, 30/06-2006 :2.314.043)

A safra de 2007/08 foi estimada pelo governo entre 31,1 milhões e 32,3 milhões de sacas. O consumo local está estimado pela ABIC em 16 milhões de sacas e as exportações devem atingir cerca de 27 milhões de sacas. São, portanto, 11 milhões de sacas que precisarão vir dos estoques.

A reorganização da economia cafeeira brasileira vem incentivando a regionalização, despertando o associativismo. Hoje há preocupação com custo, qualidade, prioridade ao consumidor e competitividade em todos os segmentos do setor. Houve crescimento do mercado interno que duplicou seu consumo tornando-o cerca de 16 milhões de sacas anuais.

Há algum avanço para um produto ecologicamente correto, diferenciado e certificado por origem. Mas, apesar do crescimento do mercado de café com denominação de origem, da crescente importância do mercado gourmet e de o café expresso estar bastante difundido, a exportação de grandes volumes é ainda determinante do mercado brasileiro. As novas oportunidades são ainda pouco aproveitadas pelo Brasil. Entretanto a cafeicultura no Brasil tem grandes perspectivas, pois nenhum país concorrente tem o acervo tecnológico do Brasil.

Também tem sido maior é a divulgação do produto brasileiro. Temos texturas, sabores e aromas diversos em nossos cafés. Temos grande potencial junto a mercados em crescimento como os cafés especiais.

Existem nichos de mercado que o Brasil pode conquistar desde que mostre, divulgue e ofereça o produto brasileiro e construa relações sólidas com fornecedores, com distribuidores, com varejistas.. Para constituição de posições duradouras há que se promover integração entre fornecedores e cliente, ensinar vendas para um determinado grupo de países consumidores e estimular a produção de qualidade.

Há, que se considerar também que o potencial produtivo brasileiro somente poderá traduzir-se em riqueza se acompanhado pelo crescimento do consumo interno. Há que se conquistar mercados externo e interno e não apenas persistir em exportar matéria prima para geração de renda e emprego em outros países. Precisamos agregar ao nosso produto valores relativos à tecnologia, à pesquisa e promover ações de marketing para mostrar ao mundo que temos condições de oferecer os melhores cafés. Este ganho de motivação para qualidade é fundamental.

Referências Bibliográficas

- ANUÁRIO ESTATÍSTICO DO CAFÉ. Rio de Janeiro: Coffee Business, v.4, 1998, 2000-2001
- CAIXETA, G. Z. T. Comportamento atual do mercado de café. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.19, n.193, 1998.
- CAIXETA, G.Z.T. **Competitividade do café brasileiro no mercado internacional**. Viçosa: EPAMIG-CTZM, 1999. Palestra apresentada na UFLA .
- CAIXETA, G. Z. T.& TEIXEIRA, S. M. A Globalização e o Mercado Mundial do Café. **Informe Agropecuário**, Belo Horizonte, v.20, n.199, p.74-82, 1999 .
- CAIXETA, G.Z.T., **Economia Cafeeira, Mercado de Café, Tendências e Perspectivas** In: Iº Encontro Sobre Café com Qualidade. Viçosa, UFV, Departamento de Fitotecnia. Suprema gráfica e Editora LTDA. P 3-21. 1999.
- CAIXETA, G.Z.T., GOMES, M. F. M., **Competitividade da Cadeia Agroindustrial de Café no Brasil na década de 90**. In. (DES) Equilíbrio & Agronegócio. Viçosa, UFV, DER. JARD Produções Gráficas. P. 177 – 187. 1999.
- CAIXETA, G.Z.T.(et al) - Belo Horizonte). EPAMIG, 2000 48 p - Boletim Técnico 60
- CARVALHAES, Perspectivas do Mercado de Café disponível no site <http://www.carvalhaes.com.br>. Consumo de café crescerá 35% até 2010 disponível no site <http://www.abic.com.br>Consumo de café chega a 15,5 milhões de sacas no Brasil disponível no site <http://www.abic.com.br>DA SILVA, Vilmondes Olegário, Perspectivas do Mercado de Café, disponível no site <http://www.abic.com.br>.FAO. Dados básicos disponível no site www.fao.org. Produção Mundial de Café. Safra brasileira de café estimada pela Conab em 33,3 milhões de sacas disponível no site <http://www.abic.com.br>VALORIZAÇÃO, empresa de café S. A. **Análise e Perspectiva**, Rio de Janeiro, n.4, abr. 1998.Mercado mundial de café só supera crise de preço com maior qualidade disponível no site <http://www.abic.com.br>